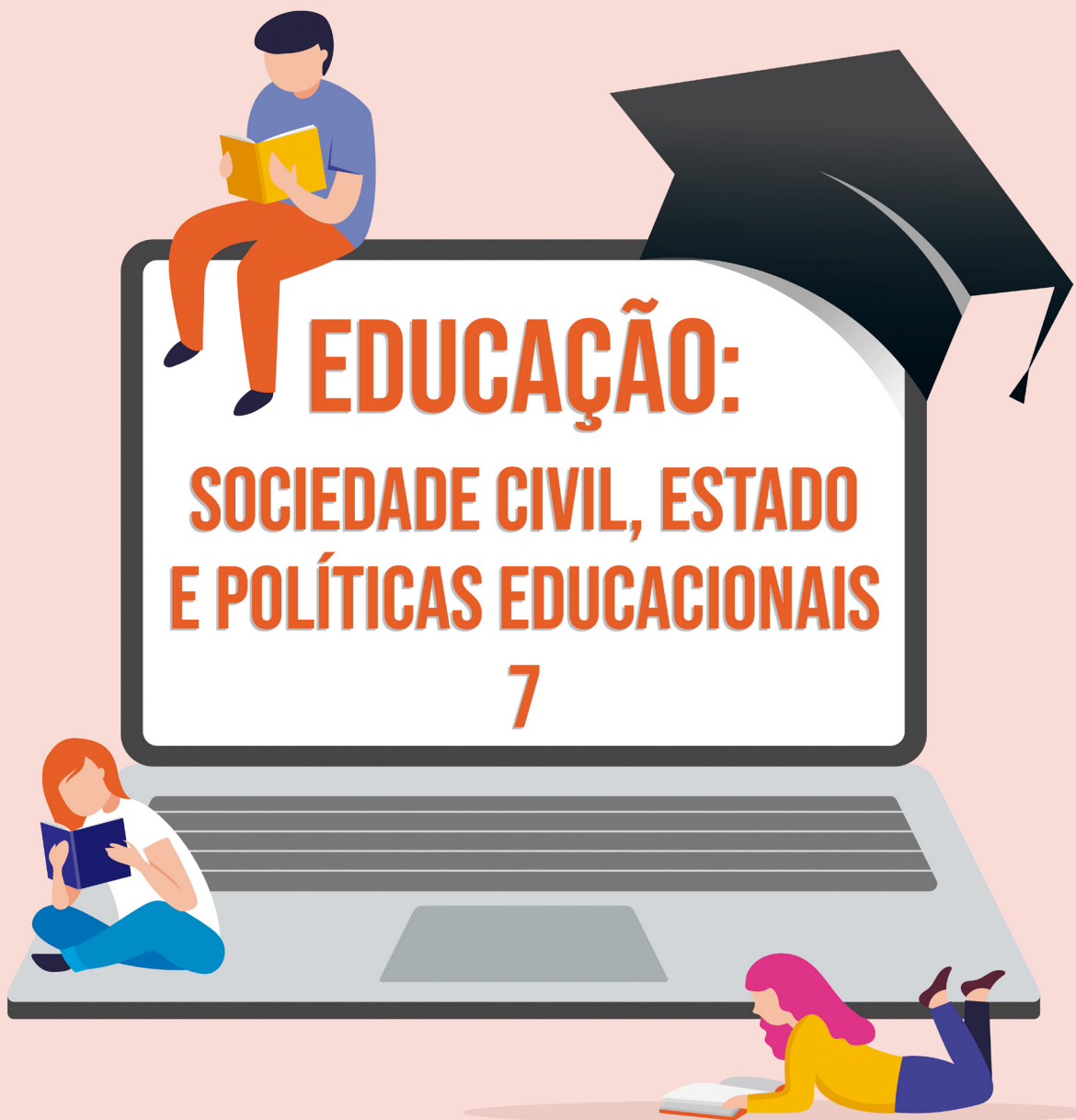



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
7



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 7
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-774-1

DOI 10.22533/at.ed.741212701

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ENSINO REMOTO: ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE DO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Iraneide Nascimento dos Santos

Isabela Nascimento dos Santos

Priscilla Vasconcelos Aguiar

Danielle Alessandra Souza de Holanda Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.7412127011

CAPÍTULO 2..... 12

INTERFACES DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE MUDANÇAS CONSTANTES

Evandro Roque Rojahn

Júlio César Pinheiro do Nascimento

Roney Ricardo Cozzer

Samuel Cândido Henrique

DOI 10.22533/at.ed.7412127012

CAPÍTULO 3..... 24

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E VALORIZAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

Maria da Conceição de Moura Silva

Viviani Fernanda Hojas

Renata Cristina Lopes Andrade

DOI 10.22533/at.ed.7412127013

CAPÍTULO 4..... 38

POLÍTICAS EDUCACIONAIS: MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL DE ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO NA VISÃO DE DOCENTES E GESTORES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

Maurilio José Pereira

Adriana Leônidas de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.7412127014

CAPÍTULO 5..... 55

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Wanessa Costa dos Santos

Camila Braga da Conceição

Raianny Oliveira da Silva

Nágila Alves da Silva

Elizete Cambraia Oliveira

Juliene Abreu da Silva

Jucilene Márcia Rameiro de Araújo Cruz

Maria do Carmo dos Santos Silva Ramos

Tatiane da Conceição Silva

Aurineia Barbosa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7412127015

CAPÍTULO 6	64
AÇÕES EDUCADORAS ARTICULADAS EM AUTOGESTÃO: DOS VÍNCULOS AOS COLETIVOS DE UMA ESCOLA WALDORF	
Tereza de Magalhães Bredariol	
Rayanne Suim Francisco	
Alexandra Cleopatre Tsallis	
DOI 10.22533/at.ed.7412127016	
CAPÍTULO 7	76
A CONSTRUÇÃO DE CORDÉIS PEDAGÓGICOS: UMA PRÁTICA DE EXTENSÃO EM EVIDÊNCIA PARA PROFESSORES DA CEEJA ATRAVÉS DO PICP	
Marilza Sales Costa	
Maria Luzia do Nascimento Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7412127017	
CAPÍTULO 8	90
GAMES EDUCATIVOS: DIFERENTES FERRAMENTAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA	
Gislaine Beretta	
Tatiane Beretta	
Bruna de Oliveira Bortolini	
Juliano Bitencourt Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7412127018	
CAPÍTULO 9	103
AS POLÍTICAS CURRICULARES CONTEMPORÂNEAS E A (RE)ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Elane Luís Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.7412127019	
CAPÍTULO 10	121
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO SEGUNDO VIGOTSKI: POSSIBILIDADE DE SUPERAÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR	
Denis Correa Ferminio	
Thaise de Oliveira	
Vidalcir Ortigara	
Vânia Vitério	
DOI 10.22533/at.ed.74121270110	
CAPÍTULO 11	132
O USO DO LÚDICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Vanessa Cordeiro Hermogenio	
Jocitiel Dias da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.74121270111	
CAPÍTULO 12	143
A INFÂNCIA NEGRA E QUILOMBOLA NA PERSPECTIVA DA LEI 9.394/1996 EM	

ALCÂNTARA – MA

Ricardo Costa de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.74121270112

CAPÍTULO 13..... 154

A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NA CRIAÇÃO DO *CAMPUS* DA UECE NO SERTÃO DOS INHAMUNS

João Álcimo Viana Lima

DOI 10.22533/at.ed.74121270113

CAPÍTULO 14..... 166

DESENVOLVIMENTO DA ATITUDE CIENTÍFICA: UMA EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Vania Fernandes e Silva

Rosângela Veiga Júlio Ferreira

Ricardo Vicente da Cunha Júnior

Letícia Cunha Reis

DOI 10.22533/at.ed.74121270114

CAPÍTULO 15..... 172

“VELHO” E *NOVO MAIS EDUCAÇÃO*: AJUSTES NA FUNÇÃO DA ESCOLA AFEITOS AO CAPITAL?

Saraa César Mól

Cosme Leonardo Almeida Maciel

Ana Maria Clementino Jesus e Silva

Flávia Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.74121270115

CAPÍTULO 16..... 184

PROPOSTAS DE INSTRUMENTOS MEDIACIONAIS PARA FOMENTAR A QUALIDADE DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE DE SALA DE AULA VIRTUAL

Fernanda Maria Furst Signori

Alexsandro Barreto Gois

DOI 10.22533/at.ed.74121270116

CAPÍTULO 17..... 193

SOBRE SINCRONIAS, ENCONTROS E AFETOS – O MUNDO ENQUANTO SALA DE AULA ou A SALA DE AULA É O MUNDO

Angela Zamora Cilento

DOI 10.22533/at.ed.74121270117

CAPÍTULO 18..... 209

O USO DO CINEMA EM SALA DE AULA: UM DEBATE NECESSÁRIO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E NO TRABALHO DOCENTE

Douglas Soares Freitas

Manoel Messias Rodrigues Lopes

Suely dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.74121270118

CAPÍTULO 19	225
LET'S SING FOR A MULTICULTURAL EDUCATION Juan Rafael Muñoz Muñoz Javier González Martín DOI 10.22533/at.ed.74121270119	
CAPÍTULO 20	235
OFICINAS DE REFLEXÃO E ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS: INSTRUMENTOS DE PESQUISA NA ABORDAGEM QUALITATIVA NO ÂMBITO EDUCACIONAL Rosimeire Ferreira Diniz DOI 10.22533/at.ed.74121270120	
CAPÍTULO 21	244
RECURSOS DIDÁTICOS E A RESSIGNIFICAÇÃO DE CONCEITOS: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA Givaedina Moreira de Souza Cintia Dias de Mattos Toyoshima Maria Irene dos Anjos Souza da Silva Américo Junior Nunes da Silva Ana Maria Porto do Nascimento DOI 10.22533/at.ed.74121270121	
SOBRE O ORGANIZADOR	253
ÍNDICE REMISSIVO	254

CAPÍTULO 6

AÇÕES EDUCADORAS ARTICULADAS EM AUTOGESTÃO: DOS VÍNCULOS AOS COLETIVOS DE UMA ESCOLA WALDORF

Data de aceite: 22/01/2021

Data de submissão: 22/12/2020

Tereza de Magalhães Bredariol

Doutoranda em Psicologia Social na
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
ORCID 0000-0002-0899-034X

Rayanne Suim Francisco

Professora de Psicologia na Faculdade Norte
Capixaba de São Mateus
(MULTIVIX)
Espírito Santo
ORCID 0000-0003-0533-7238

Alexandra Cleopatre Tsallis

Professora Adjunta do Departamento de
Psicologia Social e Institucional do Instituto de
Psicologia da Universidade do Estado do Rio
de Janeiro (UERJ)
ORCID 0000-0002-1221-137X

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”.

RESUMO: Este artigo se propõe a compartilhar resultados de uma pesquisa em psicologia social que acompanhou os efeitos dos vínculos em uma escola Waldorf cuja governança é feita em autogestão. Através da proposta teórico metodológica da Teoria Ator-rede (TAR), a pesquisa foi tecida com ações educadoras que

produziram efeitos em cada um e no coletivo, fazendo-fazer uma autogestão localmente. A partir do movimento do campo, práticas e princípios foram se articulando, trazendo experiências de uma economia fraterna e mais inclusiva, a criação do comum em processos decisórios e o fortalecimento da rede de escolas Waldorf na gestão da crise provocada pela pandemia de Covid-19.

PALAVRAS-CHAVE: Vínculos; autogestão; escolas Waldorf; governança, Covid-19

EDUCATIONAL ACTIONS ARTICULATED IN SELF-MANAGEMENT: FROM A WALDORF SCHOOL'S BONDS TO ITS COLLECTIVE

ABSTRACT: This article aims to share part of the results of a research effort in social psychology that accompanied bonding effects in a Waldorf school whose governance is based on self-management. Using the theoretical and methodological proposition of the Actor-Network Theory (ANT), the research was woven with educational actions that produced effects in each one involved and in the collective, construing self-management locally. Practices and principles were articulated based on field work, bringing: experiences of a fraternal and more inclusive economy; the creation of the common in decision-making processes; and the strengthening of the Waldorf schools network in the management of the crisis caused by the Covid-19 pandemic.

KEYWORDS: Bonds; self-management; Waldorf schools; governance, Covid-19.

1 | INTRODUÇÃO

A presente pesquisa vem pensar a educação, como direito humano básico, a partir da prática de uma escola Waldorf, na constituição de comunidades comprometidas com a autoeducação em uma vida permeada de sentido. Por meio de uma concepção de comunidades educadoras que cultivam a aprendizagem e o bem-estar coletivos através da cooperação, busca-se fortalecer práticas democráticas e autogestionárias como exercício de cidadania. Orientadas pela proposta teórico-metodológica da Teoria Ator-rede (TAR), na qual trabalhamos com o sociólogo francês Bruno Latour (2012, 2015), acompanhamos a agência de humanos e não-humanos - ambos denominados actantes - articulados na produção de NÓS coletivos.

A Escola Waldorf Michaelis, que foi acompanhada de 2017 a 2020, está localizada na zona sul do Rio de Janeiro. Organizada em uma associação da sociedade civil, sem fins lucrativos, essa iniciativa começou em 1993, formando uma comunidade, sendo depois formalizada como escola. Ao longo da pesquisa, passou por uma consultoria de desenvolvimento organizacional que trouxe boas reflexões e transformações na vida associativa. Segue amadurecendo em sua governança de base democrática e associativa no encontro de famílias e docentes.

Nós, pesquisadoras, estamos articuladas nesta rede autogestionária com o propósito educativo, seja como mãe que atua em comissões de trabalho nesta escola e orientadora da pesquisa, seja como pesquisadora, professora Waldorf e associada de iniciativas pioneiras atuando na autogestão. Como nativas experienciamos diferentes formas de vínculo nesta escola e em iniciativas Waldorf do Rio de Janeiro. É deste lugar, de primeira pessoa do singular e do plural, que nos enlaçamos nesse movimento em rede, em nós como vínculos que tecem os NÓS dessa comunidade enquanto coletivos plurais. Estamos diferenciando os nós pequenos, que falam de tipos de amarração, vínculos e articulações, com a grafia minúscula, dos NÓS grandes, em maiúscula, para dizer de coletivos que se compõem com os nós.

Por vivermos a potência dessa experiência e percebermos seus desafios, queremos compartilhar os aprendizados vividos com essa comunidade localmente, deixando que ela inspire e se articule a outras como parte dos efeitos do processo de pesquisa. Vale trazer um pouco do histórico e da motivação desse impulso para embarcar quem nos lê.

A primeira escola dessa vertente foi fundada em 1919 para os filhos de operários da fábrica de cigarros Waldorf Astória, em Stuttgart, Alemanha. A partir daí, o nome Waldorf ficou relacionado à proposta pedagógica antropológica, trazida pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner. Ela nasceu em meio à divulgação da Trimembração do Organismo Social, como perspectiva de reestruturação sistêmica para enfrentar a crise do período entre guerras. Pensa os coletivos e organizações sociais como organismos vivos formados por três dimensões que se diferenciam e se integram, tal qual o ser humano é composto de corpo,

alma e espírito. Em seu livro *Os pontos centrais da questão social*, Steiner (1919/2018) nos conta sobre a Trimemoração Social, considerando o que seria específico de cada um dos três sistemas que compõem um organismo social: o **econômico**, que permite que as necessidades materiais sejam atendidas, regulando a troca de mercadorias, na qual estabelecemos uma interdependência, com base em uma relação **fraterna**; o **Direito Público**, que regula as relações de trabalho para que promovam condições humanamente dignas, criando leis e acordos que garantam direitos **iguais** para todos; o **cultural-espiritual**, ligado ao desenvolvimento das capacidades individuais, que devem se inserir no organismo social com relativa autonomia, segundo o **livre** impulso e discernimento do ser humano. O movimento da Trimemoração Social teve nas escolas Waldorf uma via de expressão e aprendizagem, como uma forma de cultivo dessa proposta em menor escala, orientando sua governança em autogestão. Faz parte de seu projeto político pedagógico a participação dos professores e familiares na gestão. O pertencimento à comunidade convida ao engajamento das famílias na proposta pedagógica e social do cotidiano escolar.

Na Michaelis, temos a esfera pedagógica, que se reúne semanalmente no Colegiado de professores, com representantes que assumem as coordenações de cada segmento. Estes, se reúnem na interna pedagógica, representando o Colegiado. O grupo administrativo-escolar, representado pela gestora geral, é composto por profissionais que atuam na gestão de recursos, documentos e execução de procedimentos, como: secretaria escolar, financeiro, compras, portaria e serviços gerais. A associação é a terceira esfera, que atua voluntariamente, na qual docentes, famílias e colaboradores se reúnem, tanto em comissões de trabalho para cuidar de frentes de ação da escola, quanto na assembleia geral anualmente. Nas decisões feitas em assembleia, apenas os associados votam e a escolha de vincular-se ou não à associação é livre. A cada dois anos, elegem uma diretoria representativa, que se reúne mais frequentemente, tendo a presidente como representante legal. A instância representativa das três esferas é composta por uma coordenadora pedagógica, a gestora geral e a presidente da associação, para onde fluem os processos gestados em cada uma das esferas. Em cada escola Waldorf essa estrutura varia um pouco, dependendo do tamanho da escola, sua fase de desenvolvimento e sua história.

O movimento das escolas Waldorf chegou ao Brasil na década de 50 e está em crescimento acelerado na última década. Em levantamento feito pela Federação de Escolas Waldorf do Brasil (FEWB), instância representativa do movimento, foram contabilizadas em torno de 250 escolas com educação infantil, 67 escolas com ensino fundamental e 14 escolas com ensino médio, distribuídas em diversas regiões do território nacional. A ela estão ligados os centros de formação e as tutorias, entre outras formas de cultivo e organização do movimento. No último levantamento de organizações internacionais que publicou a *Waldorf World List* (2019)¹, o total de jardins de infância era de aproximadamente

¹ Disponível em: https://www.freunde-waldorf.de/fileadmin/user_upload/images/Waldorf_World_List/Waldorf_World_List.pdf Acesso em: 3 fev.2020.

1910 e de escolas Waldorf 1180, presentes em cerca de 80 países espalhados pelos cinco continentes.

A pedagogia antroposófica trabalha com o pensar, o sentir e o querer na direção do desenvolvimento integral da criança. A relação recíproca entre essas capacidades e os sistemas neurossensorial, rítmico e metabólico-motor, atua de formas diferenciadas no seu processo de amadurecimento ao longo da biografia.² Segundo Steiner (1924):³ “Antroposofia é um caminho de conhecimento que deseja levar o espiritual da entidade humana ao espiritual do universo.”

Trazendo o sentido original do verbo educar - do latim *educere*, cujo efeito seria “passar da potência ao ato, da virtualidade à realidade”, como assinala o pesquisador de linguística Evandro Teixeira Martins (2005, p.33), vamos considerar o sujeito da ação, educador, como mediador. Pensamos a ação educadora, que pode vir de qualquer actante, ou de um conjunto deles, enquanto mediadora de uma transformação, criando uma nova articulação que conduza da potência ao ato e da ação/afecção à compreensão. Com essa proposição, vamos ampliar o conceito de educadores para tudo aquilo que age mobilizando outros actantes, permitindo aprendizados. Sem com isso reduzir o lugar dos docentes, que atuam profissionalmente, a partir de um estudo profundo do ser humano e da observação de cada criança de sua turma na abordagem metodológica e fenomenológica da Antroposofia.

Nesse sentido, a aposta dessa pesquisa é de que os movimentos autogestionários de uma escola Waldorf são potencialmente educadores. A distribuição do conceito quer abarcar os aprendizados dos adultos na escola e a ação de processos, ambientes, formas de comunicação e tudo o que componha essa rede heterogênea de humanos e não-humanos articulados. Entendendo, com Rudolf Steiner, que *toda educação é auto educação*⁴, pensamos o sujeito da educação como aquele que aprende como efeito da experiência. Dessa forma, não separaremos a priori educador e educando, mas consideraremos sua ação recíproca. Assim, trabalhamos na pesquisa, a partir da prática, acompanhando como essa rede educadora faz-fazer uma autogestão localmente, seguindo os efeitos que pudemos rastrear.

Dentro dessa experiência com iniciativas de educação comunitária, começamos a nos afetar pelo movimento de associação que produz um social, como ondas. Uma ação, enlaçada por um conjunto de forças, movimenta a maré. Segundo Bruno Latour (2012, p. 349): “O mundo não se parece com um continente sólido de fatos pontilhado por algumas lagoas de incertezas; é um vasto oceano de incertezas pintalgado de ilhotas de formas calibradas e estabilizadas.”. O barco que navega se faz-fazer com marinheiros, cordas, nós, velas, mastros, madeiras, ondas, correntezas, ventos e astros no mar. Na arte de navegar na horizontalidade das práticas, buscando no balanço autogestionário encontrar

2 Rudolf Steiner fez palestras para professores a partir de 1919, que foram publicadas posteriormente, entre elas: O Estudo Geral do Homem: uma base para a pedagogia. São Paulo: ed. Antroposófica, 2015.

3 Disponível em: <http://www.sab.org.br/antrop/ANmainFrame.htm> Acesso em 18 dez. 2019.

4 Disponível em <http://www.sab.org.br/portal/aforismos/47-educacao> Acesso em: 06 maio 2019.

um rumo comum, que oscila a vela no içar com cordas, no sentido dos ventos como vontades particulares que atravessam ondas, deixando a viagem se mostrar no percurso, na paisagem que se avista, se aprumando com as ondas, deixando emergir indagações: Quando um nó, enquanto vínculo que produz efeitos, se amplia para um coletivo? O que nos vincula na criação de um NÓS que pode ao mesmo tempo agregar e divergir? Como estes NÓS nos afetam no corpo, nos constituem de forma vinculada?

2 | DO ATAR E DESATAR NÓS COMO METODOLOGIA

Seguimos a proposta teórico-metodológica da Teoria Ator-Rede (TAR), que se propõe a trabalhar a partir da prática, com as questões que emergem no campo. Esta abordagem metodológica implica sustentar as controvérsias presentes na gestão de cada iniciativa, deixando que se organizem e desdobrem no movimento do coletivo. Acompanhar as questões emergentes e suas conexões, sem intenção de solucioná-las, é uma tarefa que exige manter a tensão fabricada com as controvérsias, como nos ensina Latour (2012).

É uma metodologia que se interessa pelos modos de feitura, pela dimensão mesopolítica que se faz entre o micro e o macro. Um modo de hesitar juntos na experiência, como nos contam os psicólogos e professores brasileiros Ronald Arendt, Márcia Moraes e Alexandra Tsallis (2015, p.1151) ao discutirem a mesopolítica da filósofa belga Isabelle Stengers: (...) “trata-se de interessar os membros pela maneira como as respostas são dadas e da sua percepção que o projeto depende de sua compreensão. Este interesse criará um nível meso fazendo possíveis novas relações entre eles, produzindo novos graus de liberdade.”. No modo de PesquisarCOM, trazido por Márcia Moraes (2010), a negociação de interesses se dá quando o campo nos indaga de volta e somos convidados a refazer nossas perguntas. Uma entrega a: “Tornar-se com o outro, transformar-se, produzir mundos que se articulam, se compõem. É a ação do pesquisarCOM.” (ARENDR, MORAES e TSALLIS, 2015, p.1156). Um modo de pesquisar que permite multiplicar as versões que compõem as experiências, como nos ensina a filósofa belga Vinciane Despret (2004), por considerar o vivido no encontro como singular, não cabendo generalizações.

O aprendizado que cada um vive no grupo em que atua está vinculado ao desenvolvimento da iniciativa que eles compõem e vice-versa. É um movimento dinâmico e simétrico de fazer-se no coletivo e produzir algo coletivamente. No diálogo, na negociação de interesses, um jogo de forças se faz como prática coletiva. Acompanhamos a prática pedagógica antropológica, especialmente a gestão em experiências localizadas, mapeando com objetividade as articulações presentes, deixando transbordar na escrita dos diários de bordo as afecções que nos guiam, nessa reciprocidade que nos permite aprender com o campo. Como nos ensina a filósofa estadunidense Donna Haraway (1995, p.26):

O eu cognoscente é parcial em todas suas formas, nunca acabado, completo, dado ou original; é sempre construído e alinhavado de maneira imperfeita e,

portanto, capaz de juntar-se a outro, de ver junto sem pretender ser outro. Eis aqui a promessa de objetividade: um conhecedor científico não procura a posição de identidade com o objeto, mas de objetividade, isto é, de conexão parcial.

A partir dessas conexões parciais, fomos tecendo a pesquisa, banhadas nessa cultura, mergulhadas como nativas que se constituem em parte por ventos, mares e o balanço de suas ondas. Fomo-nos apercebendo enredadas nesse modo de aTAR e desatar NÓS, como dispositivo de pesquisa trazido pelo campo e que foi nomeado com a sigla da Teoria Ator-rede (TAR), numa grafia que agrega sentido para sua versão em português. O tecer com nós se articulou à pesquisa em uma vivência artística com o macramê, em um encontro de educadores que celebrava os cem anos de Pedagogia Waldorf no mundo, que aconteceu no início de 2019, na Escola de Resiliência Horizonte Azul, na periferia de São Paulo. A atividade atuava como exercício de uma pedagogia do fazer: *aprender trabalhando, trabalhar aprendendo*, trazendo o fazer artístico entre palestras e partilhas de experiências. Cada participante escolhia sua atividade. Escolhi essa técnica de tecer com nós, sem um tear, apenas no movimento das mãos com os fios presos por variações de enlace, como um tecer com o corpo que começou a movimentar um pesquisar incorporado. A professora nos contou que o macramê era um passatempo em alto-mar, trazido pelos marinheiros árabes para a Europa. Nos portos, comercializavam objetos feitos com a técnica e artesãs locais começaram a copiar. Experimentamos várias formas de compor com nós. O cruzamento de fios que, transpassados, faz retornar por dentro para, ativando todos os fios, atravessar novamente para fora, finalizando um nó. Movimento presente no campo, que a artesanaria marinheira acompanha para traduzir em escrita, nas tensões e gestos presentes nesse tecer com nós. Então, lá está a origem: “*passatempo em alto-mar...*” uma pesquisa que nos convida a navegar!

Se dois ou mais já constituem um entre, o encontro pode ser de uma grandeza desmedida, por seguir se articulando, se enlaçando em rede. Aprender com esses NÓS como uma forma de cuidar daquilo que nos vincula, apoia, amarra, aperta e tece redes de ações, aprendizagens e afetos. Latour (2012, p.312) define: “(...) um ator-rede consiste naquilo que é induzido a agir por uma vasta rede, em forma de estrela, de mediadores que entram e saem. Suas muitas conexões lhe dão a existência: primeiro os vínculos, depois os atores.” E segue: “Possuir é também ser possuído; estar vinculado é manter e ser mantido.”

Seguiremos contando o que aprendemos com nós e navegações, COM o campo, encontrando os conceitos metodológicos que articulam essa pesquisa, dando rigor e densidade no percurso. Esta experiência, no modo de aTAR (e desaTAR) NÓS, mobilizadora de viagens e travessias, permitiu deixar domínios estabelecidos na condição de pesquisadoras nativas. Nas derivas que os ventos e as correntezas guiam, na resistência e confiança dos nós, pudemos aprender com marés e marinheiros, com embarcações, braçadas e tudo que compôs os aprendizados dessa pesquisa.

Em 2017 e 2018, estivemos em trabalho de campo ao longo de uma consultoria de processos nesta escola Waldorf do Rio de Janeiro, participando de encontros propostos com diversos segmentos, produzindo os diários de bordo a partir das afetações vividas, como nos ensina a etnóloga Jeanne Favret-Saada (2005). Como apresentação da proposta de pesquisa, trouxemos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi assinado pelos participantes, sendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP).⁵

Segundo o documento produzido como resultado da colaboração entre o consultor e a comunidade, o objetivo do trabalho era “estretar a relação entre pais, professores e a estrutura da Escola Waldorf Michaelis, estimulando a conscientização individual e coletiva acerca da responsabilidade da comunidade para com a construção permanente deste espaço educacional associativo que é a nossa escola.”

Algumas questões emergiram ao longo dos exercícios vivenciados na consultoria e na própria dinâmica de autogestão. Registros do processo feitos pela comunidade e pelo consultor serão trazidos como falas do campo. Como política de nomes, sinalizaremos de qual contexto ecoa cada fala, trazendo apenas o lugar de quem fala, dando mais ênfase à rede.

Em 2019, a escola estava com 110 crianças, distribuídas em duas sedes próximas: uma com Educação Infantil (Maternal e Jardim de Infância), com turmas nos turnos manhã e tarde, outra com o Ensino Fundamental I, com aulas de manhã e oficinas livres à tarde. A escola Waldorf Michaelis é referência desta pedagogia na cidade. Em 2020 iniciou o Berçário II e vai até o Ensino Fundamental I, tendo um potencial para acolher em torno de 180 crianças (e suas famílias) ao todo.

Em seguida, veio a pandemia de Covid-19 e com ela outra travessia. Nos reaproximamos, agora remotamente. Um novo movimento emergiu como ondas, aproximando as iniciativas locais, ampliando a atuação em rede, fortalecendo outros vínculos. O amadurecimento institucional, nutrido na consultoria e por todas as pessoas que seguiram vinculadas, pelas práticas e processos que foram aprimorados nesse percurso acompanhado pela pesquisa, possibilitou o transbordamento da ação social da escola. Ela tornou-se um exemplo inspirador e potente para o movimento de escolas Waldorf localmente, com articulações únicas e preciosas nessa travessia. Contaremos um pouco desse baú de tesouros adiante.

3 | ENTRE NÓS, OS NÓS DE UMA ECONOMIA FRATERNA E MAIS INCLUSIVA

Os vínculos como nós na rede, pontos de enlace entre os actantes, são motivados por impulsos singulares que os encontros fazem-fazer e produzem efeitos múltiplos em cada um. Ampliando com o nó o encontro enquanto produção de um NÓS, como modo de tecer redes heterogêneas, cria-se uma dimensão do comum, que inaugura ou expande um

⁵ CAEE: 00226918.3.0000.5282.

coletivo no exercício político de negociação de interesses.

Com o consultor, foi possível pensar os tipos de vínculo como qualidades que tecem uma economia: os de troca, que atuam na manutenção do presente, esperam algo que atenda suas necessidades e desejos; os de doação, que criam um futuro, como uma escolha de quem se liga a um propósito; e os vínculos de herança, que guardam um passado, uma ligação com nossos antepassados que se expressa no corpo, na educação familiar. Do primeiro encontro da Escola de Adultos, um dos encontros rítmicos que foi criado para toda a comunidade, nascem as questões: *Como tenho me vinculado ao Jardim Escola Michaelis? O quanto é necessário guardar o passado, manter o presente e criar o futuro de nossa escola? O quão suficiente é manter-se num vínculo de troca, apenas mantendo o presente? Quão acordada encontra-se minha consciência a ponto de me fazer levantar em nome de um propósito de comunidade educadora, de civilização regenerando-se?*⁶

Perguntas que preparam todo um campo de experiências e reflexões de cada integrante dessa escola que é também de adultos, de educadores-gestores que aprendem nas relações. Do vínculo de troca, cujo interesse está mais voltado para atender necessidades, mantendo o presente, ao vínculo com o propósito, que acessa o potencial de desenvolvimento de capacidades para a ação social na criação de um futuro coletivo, temos o fortalecimento de vínculos que se complementam. Tal articulação com o propósito aciona o princípio da liberdade cultural-espiritual na medida em que cada indivíduo acessa o sentido para doar de si em prol do bem comum, motivação para seu engajamento. Ao atuar na governança da escola, nas diversas comissões de trabalho ou em instâncias representativas, os educadores podem reconhecer o desenvolvimento de suas capacidades, multiplicando os vínculos como nós na comunidade, potencializando o NÓS coletivo.

No Seminário de Integração, encontro de um dia inteiro promovido na consultoria, o conceito de comunidade educadora como ampliação da ideia de escola, foi atando novos nós, ajustando antigos, dinamizando a rede associativa em seu vínculo com o propósito e o sentido de reciprocidade, como no poema de Steiner que foi falado por todos na abertura: *“Salutar só é quando no espelho da alma humana se forma a comunidade inteira, e na comunidade vive a força da alma individual. Eis o princípio da ética social.”*⁶

A fraternidade na economia enquanto princípio vem sendo trabalhada no grupo, buscando integrar qualidades de vínculo e contribuições financeiras diferenciadas na sustentação da comunidade. No retiro de orçamento de 2018, o levantamento dos gastos previstos para o ano seguinte buscou incluir gastos que antes ficavam de fora, gerando frentes independentes. O pensamento de reunir todas as possibilidades de receita a partir das atividades que atendem às necessidades levantadas pela comunidade, engajando pessoas e seus saberes na rede, e a definição da contribuição mensal em relação ao conjunto de despesas trouxe a imagem de um novo fluxo para a economia. O trabalho colaborativo feito de múltiplos nós criava um NÓS, comum, no fluxo de caixa como em uma

6 Disponível em: <http://www.sab.org.br/steiner/afor-desenvsoc.htm>, Acesso em: 13 jun. 2019.

roda d'água, convergindo forças.

Partindo da etimologia da palavra economia: do grego *oikos*, no latim *eco* significa casa e *nomein* (grego), *nomos* (latim) no sentido de colocar em ordem; o processo da consultoria permitiu integrar como dimensões econômicas a qualificação da educação, valores, vida associativa, comunicação, corresponsabilidade entre outras. O trabalho de ressignificação e organização da atuação das instâncias, redesenhando processos decisórios e grupos representativos foi ressoando e ajustando práticas. No documento criado coletivamente sobre a prática econômica da comunidade educadora Michaelis está escrito: *“queremos amadurecer nossa compreensão sobre nossa comunidade e, de forma comprometida e madura, estabelecer os acordos fundamentais para sua saúde pedagógica, social e econômica, num todo trimembrado, do qual cada um de nós é também um receptáculo de barro, um portador humilde e dedicado.”*

Alguns conceitos foram revistos. A comissão, até então chamada de *Metas físicas*, foi renomeada como **comissão de práticas econômicas**. Transformando alguns conceitos a própria relação ganhava bases mais fraternas. Foram inspirados por falas do banqueiro espanhol Joan Melé⁷, responsável pela rede latino-americana *Dinheiro e Consciência*. Ele propõe a pergunta ética: *A que serve o seu dinheiro?* Assim, após uma série de encontros e diálogos, reformularam o vocabulário de suas práticas econômicas. O que antes eram consideradas como “bolsas” passou a ser pensado de forma mais coletiva como **suplementação financeira**, entendendo que o resultado geral precisava ser suplementado com outras fontes de recursos para além das mensalidades. Aqui, o nó foi-se tornando NÓS, uma questão a ser abarcada por todos. O termo “inadimplência” foi deslocado de uma relação personalizada, daquelas famílias que estão inadimplentes, para uma percepção social de mudança das condições e possibilidades de aporte previsto com impacto na receita prevista, considerando-a agora como **receita frustrada**.

Na travessia de 2020, com a suspensão das atividades presenciais pela pandemia de *Covid-19*, um teste de tensionamento das cordas apertaram nós e teceram novos onde as cordas começavam a puir, fortalecendo a rede na maré de incertezas. Desde o princípio, a Michaelis seguiu algumas premissas, como a de não demitir ninguém e manter todas as famílias vinculadas, mesmo que não pudessem contribuir financeiramente, cuidando uns dos outros e do coletivo. Se orientar pela trimembração, fortalecendo os princípios da liberdade, igualdade e fraternidade. Manter a transparência, para que todos estivessem conscientes da situação, acompanhando os processos e resultados das ações coletivas.

Assim, criou-se o grupo *Travessia*, que se reuniu semanalmente, apresentando projeções financeiras e desenvolvendo um plano de ações que engajou muitas pessoas ao longo do ano. Palestras, cursos, aulas, shows foram promovidos pela *Conexão Fraterna*, iniciativa que levantou os talentos da comunidade e organizou um calendário de eventos com contribuição consciente. A prática da doação foi estimulada como vínculo com o

7 Entre outras, em especial esta, disponível em: <https://youtu.be/DsnctoryZCo> Acesso em: 12 out. 2018.

propósito. Rifas com trabalhos manuais feitos por pessoas da comunidade também foram lançadas. Toda uma aproximação com as famílias e a possibilidade de renegociação dos valores de contribuição mensal, geraram uma nova provisão de receitas. Por outro lado, famílias sugeriram abrir mão do desconto para irmãos, professores colaboraram na decisão sobre o acesso aos programas de auxílio do Governo Federal e na redução temporária de benefícios. No retiro de orçamento, feito no segundo semestre de 2020, surgiu a ideia do *Abraço fraterno*, como forma de dialogar com as famílias que compunham as receitas frustradas. A possibilidade de acertar e negociar o que fosse possível para cada família, liberando o que não seria mais contabilizado, teve um impacto muito positivo nos resultados. A gestão da crise foi-se fazendo na redução de custos, em diálogo com fornecedores, proprietários dos imóveis, colaboradores e na mobilização da comunidade para ações criativas que possibilitaram a ampliação da rede de pessoas que se beneficiaram com os cuidados, saberes e vivências daquela comunidade, sustentando a escola nessa travessia.

Com a percepção de que o momento pedia a união das escolas, a Michaelis convocou as iniciativas da Regional de Jardins Waldorf RJ-ES para encontros, pensando inicialmente em uma campanha de financiamento coletivo que agregasse as escolas. Os encontros tiveram outros desdobramentos, como a aproximação entre pessoas de iniciativas nascentes e escolas estruturadas, criando um ritmo de encontros para acolhimentos e trocas, o *Gestar Escolas Waldorf*. Com o objetivo de fortalecer o movimento localmente, o grupo vem partilhando, desde as inquietações mais íntimas às dúvidas jurídicas que envolvem o amadurecimento de uma escola associativa, a partir de depoimentos muito potentes.

A FEWB lançou um edital para auxílio emergencial das escolas federadas, priorizando aquelas de Ensino Fundamental e Médio. A proposta era de que a escola declarasse os valores arrecadados com suas ações e a federação captaria o mesmo valor, dentro de um limite máximo, com o financiamento de uma associação alemã que apoia o movimento. A Michaelis conseguiu atingir o máximo e cumprir as exigências do projeto, sendo selecionada para receber o auxílio por duas vezes. A força do NÓS, multiplicava os nós, dava velocidade ao barco. As metas foram alcançadas na confiança em cada nó, na guiança das estrelas, na sustentação da rede que trazia coragem para atravessar.

As escolas, a Federação (FEWB), a Sociedade Antroposófica (SAB) e outros centros de referência, tornaram-se polos de irradiação da Antroposofia. O sentido do movimento em meio à tragédia sanitária e social foi se fortalecendo em cada nó da rede, multiplicando conexões em encontros remotos nacionais e internacionais, expandindo ações mais distribuídas.

Entendendo que a onda da pandemia não atingiu a todos da mesma forma e que a crise clamava por mudanças e responsabilidade social, um *Movimento Preto na Pedagogia Waldorf* emergiu. Como tornar a escola mais acessível economicamente? O que precisamos incluir no currículo para que as diferentes culturas que compõem nossa

sociedade estejam presentes, acolhendo, além dos brancos, negros e indígenas? Como problematizar o racismo estrutural e afirmar práticas e relações antirracistas? O movimento segue amadurecendo em um grupo de estudos e partilhas conduzido por professoras Waldorf negras. Na escola também tem sido tema de estudos e reflexões.

As ondas pedem embarcações mais inclusivas para que possamos ampliar nossos aprendizados com quem traz em sua cultura a vida comunitária, nossos mestres e mestras, das tribos e aquilombamentos. Um convite a mergulhos mais profundos, um chamado às ações afirmativas e reparadoras.

4 | CONCLUSÃO

A construção de comunidades educadoras, como a Michaelis, têm sido uma forma de resistência e cultivo da democracia, importantes contrapontos na atual política nacional. Nesse cenário, dispor-se ao diálogo e à negociação de interesses tem sido um grande desafio desse momento de polarização. Algumas questões como a inclusão social mais ampla ainda tensionam a rede expandida da escola, buscando formas de viabilidade. Outras, neste barco, como o desejo de um espaço próprio que tenha condições ambientais mais alinhadas com a proposta pedagógica e que permita expandir até o segundo ciclo do Ensino Fundamental também provoca movimentos. Que experiências como a autogestionária possam nos inspirar e nos fortalecer em nós que seguram e enredam NÓS que permitam resistir às tempestades.

Aprender com esse processo junto com o coletivo, cuidando da intimidade, discernindo o que cabia expor, foi um dos desafios éticos enfrentados. Acompanhar as questões que emergiam e como elas circulavam produzindo efeitos, objetivamente, acolhendo os sentimentos presentes foi o exercício.

Esses são apenas alguns dos resultados que gostaríamos de compartilhar para pensar a autonomia coletiva em rede, cujos processos de autogestão e autoeducação mobilizam vínculos, atuando na sustentabilidade da comunidade. A proposta de trabalhar com a gestão compartilhada nessa prática educativa nos levou ao que Latour (2015) denomina autonomia coletiva, pensando que quanto melhor estamos vinculados, somos mais livres para agir.

REFERÊNCIAS

ARENDETT, R., MORAES, M. e TSALLIS, A. **Por uma psicologia não moderna**: o PesquisarCOM como prática meso-política. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 1143-1159, 2015.

DESPRET, Vinciane. **The body we care for: Figures of anthropo- zoo-genesis**. *Body and Society*, 10(2-3), 111-134, 2004.

HARAWAY, Donna. **Saberes localizados**: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, Campinas, SP, n. 5, p. 7-41, 1995.

LATOUR, Bruno. **Faturas/Fraturas**: da noção de rede à noção de vínculo. Tradução de Rifiotis, Theophilos & Floriani Petry, Dalila & Segata, Jean. *ILHA Revista de Antropologia* v. 17, n. 2, ago./dez, p. 123-146, 2015.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o Social**: uma introdução à teoria do Ator-Rede. Salvador: Edufba, 2012.

MARTINS, E. T. **A etimologia de alguns vocábulos referentes à educação**. *Olhares e Trilhas*, ano VI, n.6, Uberlândia, pp.31-36, 2005.

MORAES, Márcia. **PesquisarCOM**: política ontológica e deficiência visual. In: Moraes, M. e Kastrup, V. *Exercícios de ver e não ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2010.

SAADA, Jeanne Favret. Être Affecté. In: *Gradhiva: Revue d'Histoire et d'Archives de l'Anthropologie*, 8. pp. 3-9, 1990. **Ser afetado**. Tradução: Paula Siqueira *Cadernos de Campo* n. 13, p. 155-161, 2005.

STEINER, Rudolf. **Os pontos centrais da questão social**. São Paulo: ed. Antroposófica, 2ª Edição, GA 23, 1919/ 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem qualitativa 38, 43, 174, 235, 236, 237

AEE 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Afetos 69, 193, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 208

Alcântara 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153

Alfabetização científica 166, 167, 168

Ambiente de aprendizagem virtual 184

Aprendizagem 1, 2, 5, 6, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 23, 27, 31, 33, 56, 57, 60, 61, 62, 65, 66, 76, 77, 81, 85, 87, 90, 91, 92, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 114, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 149, 167, 170, 176, 177, 178, 179, 182, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 209, 210, 212, 214, 217, 219, 223, 239, 240, 241, 245, 246, 247

Aprendizagem matemática 132, 138

Atitude científica 166, 167, 168, 169, 170

Autogestão 64, 65, 66, 67, 70, 74

C

Capital cultural 209, 214, 221

CECITEC 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

CEEJA 76, 77, 78, 79, 86, 87, 88

Cidadania 41, 65, 79, 85, 103, 104, 106, 107, 108, 111, 113, 115, 116, 117, 174, 195, 243

Cinema 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Coronavírus 1, 2, 5, 10

Covid-19 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 18, 64, 70, 72, 135

Cultura 6, 7, 10, 15, 27, 42, 48, 53, 54, 69, 74, 80, 84, 85, 101, 104, 105, 112, 115, 116, 118, 119, 128, 139, 145, 149, 150, 151, 152, 157, 163, 168, 171, 177, 178, 185, 206, 209, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 241, 242, 251, 253

D

Desenvolvimento regional 38, 42, 47, 164

Docente 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 47, 49, 51, 52, 58, 60, 61, 76, 84, 87, 98, 101, 109, 111, 118, 130, 136, 140, 142, 170, 176, 181, 183, 195, 204, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 219, 241, 253

E

Educação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 162, 164, 165, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 191, 192, 193, 198, 199, 204, 206, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 232, 235, 238, 242, 243, 247, 251, 252, 253

Educação em tempo integral 102, 172, 173, 182, 183

Educação especial 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 124, 130

Educação integral 89, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183

Educação matemática 54, 132, 138, 247, 253

Educação online 184, 185

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 62, 66, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 174, 176, 178, 179, 180, 182, 185, 188, 189, 190, 193, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 239, 241, 242, 245, 246, 247, 250, 251, 253

Ensino de ciências 84, 167

Ensino remoto emergencial 1, 3, 4, 10

Ensino técnico 38, 39, 40, 46, 47, 48, 50, 51, 52

Entrevistas 38, 44, 45, 154, 155, 235, 237, 238, 240

Escolas Waldorf 66, 73

Espaço compósito 193, 195, 203

Espinosa 23, 193, 194, 195, 198, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208

Extensão 5, 76, 77, 78, 86, 88, 155, 158, 160, 165, 201, 202

F

Facilitador metodológico 132

Formação de professores 56, 61, 63, 78, 86, 105, 109, 111, 118, 123, 142, 150, 244, 246, 251, 252, 253

G

Games 90, 91, 92, 97, 99, 100, 101, 218

Governança 64, 65, 66, 71, 177

I

Inclusão escolar 57, 63, 121, 122, 123, 125, 126, 129, 130

Infância negra e quilombola 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Instrumentos lúdicos 132

Interação 5, 12, 16, 17, 28, 42, 88, 97, 99, 104, 115, 122, 127, 138, 150, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 216, 219, 226, 248

Interiorização universitária 154, 156, 161

L

LDB 9.394/96 85, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152

Legislação educacional 24, 35, 36, 151

M

Mercado 18, 27, 35, 39, 42, 48, 84, 99, 103, 108, 109, 110, 112, 114, 116, 123, 177, 187, 214

Metodologia 3, 53, 54, 58, 63, 68, 80, 82, 90, 130, 135, 136, 140, 141, 167, 189, 209, 216, 235, 236, 239, 240

Metodologia científica 53, 235

Mobilidade acadêmica internacional 38, 40, 48, 51, 52

Mudança 5, 19, 31, 42, 72, 95, 111, 114, 118, 128, 175, 184, 191, 224, 241

Multicultural interaction 225, 227, 229, 230, 231, 232

Musical education 225, 227, 228

N

Nietzsche 193, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208

Nível de desenvolvimento atual 121, 129

O

Oficinas 70, 76, 235, 237, 239, 240, 241, 242

P

Pandemias 1, 3

PIBID 193, 194, 195, 204, 205, 206, 253

Políticas curriculares 103, 104, 113, 115, 116, 119

Políticas educacionais 6, 24, 25, 34, 35, 36, 38, 79, 109, 116, 119, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 172, 174, 180, 183, 209

Políticas públicas 9, 38, 76, 77, 86, 88, 103, 112, 113, 118, 119, 123, 153, 173, 175, 182, 210, 212, 251

Prática pedagógica 10, 68, 84, 103, 115, 137, 139, 140, 214

Processo dialético 184, 186, 189

Programa Mais Educação 172, 173, 174, 181, 182, 183

Programa Novo Mais Educação 172, 174, 178, 181, 182

R

Recursos didáticos 90, 91, 109, 244, 245, 246, 247, 250, 251

Reformas 20, 35, 80, 103, 104, 113, 114, 115, 116, 118

Relacionamentos interpessoais 184, 188

Ressignificação de conceitos 244, 246

S

Song 225, 227, 228, 229, 230, 231

T

Teletrabalho 1, 2, 3, 4, 9, 10

U

UECE 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165

V

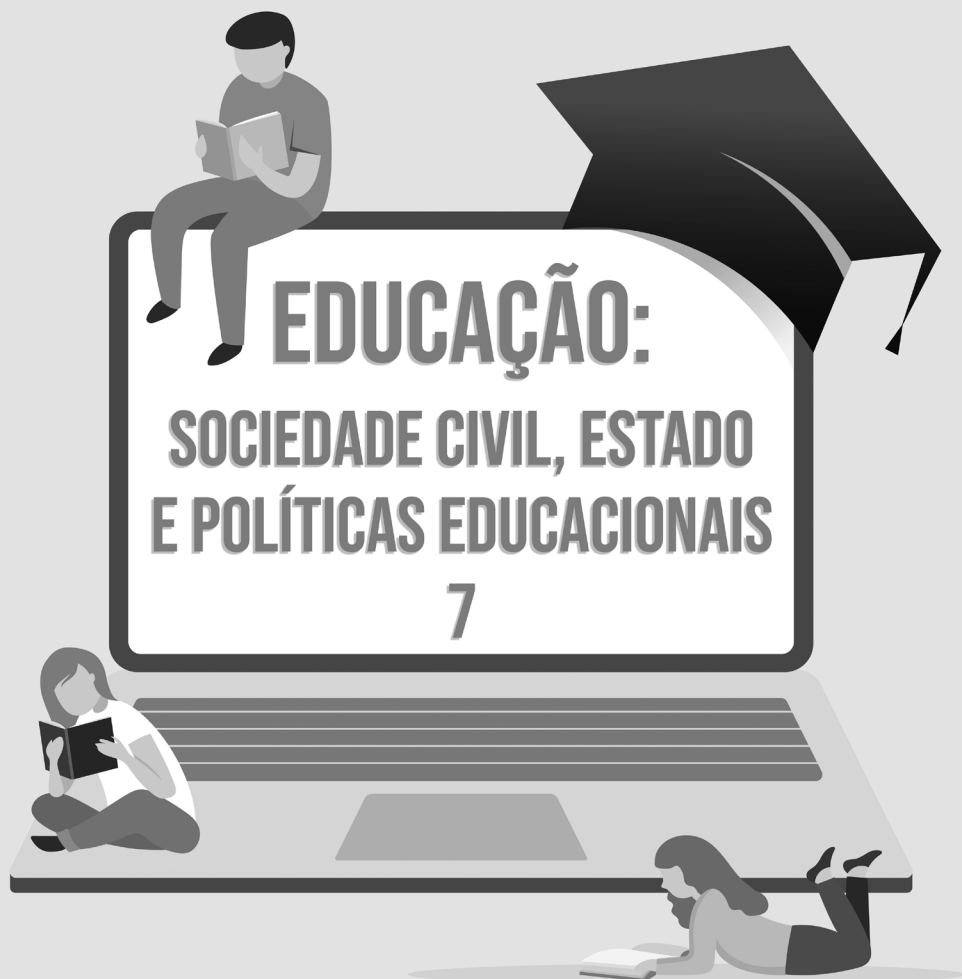
Valorização docente 24, 25, 26, 27, 30, 32, 34, 35, 36, 37

Values and emotions 225

Vínculos 64, 65, 69, 70, 71, 74, 189, 191

Z

Zona de desenvolvimento iminente 121, 122, 127, 129



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021